

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE
 SEMANARIO REPUBLICANO

Cronica agricola

Que o nosso lavrador é essencialmente rotineiro, não vale a pena affirmar-o. Faz hoje, como ha dez ou cem anos, a mesma cultura e pelos mesmos processos.

Ao passo que todas as industrias progredem e transformam os meios de mais rapidamente e melhores productos exporem á venda, o lavrador marca passo, amarrado ao seu arado, como ás suas crenças, que ninguém pode modificar-lhe. E pensa mal. O que seria de Portugal se os nossos governos, em vez de tratarem exclusivamente de politica se interessassem pelo problema agricola!

Se nós hoje produzimos o milho, o arroz, o azeite e o trigo que nos bastassem, como seriamos felizes!

Todos os anos, milhares de contos, vão para terras alem, porque nós temos tido sempre quem se governe e quem nos não governe: Trata-se de tudo menos do problema agricola, apesar de toda a gente dizer que Portugal é um paiz essencialmente agricola.

Com uma boa orientação, com processos novos, cultivando como se cultiva lá fóra, não chegaríamos nunca ao estado de ruina e miseria em que nos encontramos.

Mas se em Portugal se pensa sómente em fazer politica.

Temos no entanto de abrir um parenthesis para o illustre titular do pasta da Agricultura: Sua Ex.ª parece resolvido a encarar o problema a serio e não seremos nós quem lhe regatejemos.

Lemos com o maior interes-

se o que se passa, e fazemos ao caso os comentarios que merecem.

Não é o problema agricola em geral que nós aqui desejamos tratar. O nosso jornal é para Espozende e por isso só para este concelho escrevemos.

O nosso lavrador, não deve deixar nem um palmo dos seus terrenos, improdutivo. Cultivem tudo. Acabem com as sebes de salgueiros e silvas nas extremidades dos seus predios, contra os caminhos publicos, como vedações entre campos limitrofes.

Imaginem que em vez das sebes de salgueiros, os nossos avós se tinham lembrado de plantar arvores de fructo por ex: a macieira. Poderiamos hoje em dia produzir uma quantidade enorme de cidra, bebida magica, que supriria perfeitamente o vinho—que promete não aparecer na proxima colheita.

Está claro que, se apenas um lavrador tiver a velocidade de plantar umas estacas de arvores de fructo em um seu predio, não chegará nunca a ter que colher.

E, a verdade, não se pode negar. Mas o que se deu aqui ha anos com as latadas sobre os caminhos? A principio, o dono não tinha o trabalho de fazer a vindima. Hoje em dia os caminhos das aldeias estão cobertos de vinha e ninguém lhes toca.

O que é preciso é que todos plantem, de forma a que a abundancia seja tanta que não chegue a tentar ninguém.

A MARGEM D'UMA PARVOICADA

«Diasantos» é o novo escriba que entra na liça do periodismo armado de ponto em branco; já defendeu a honra da mulher de Cesar, que, *nem sequer podia ser suspeitada*, quanto mais atacada... de não fazer melhoramentos na vila desde Sampaio...

Sua ex.ª não entra nas justas da Imprensa com aquella felicidade e desassombro com que entrou na arena ingleza o «Magrigo» dos Doze de Inglaterra...

Entra com todos os arreganhos, ridiculos e prejuizos de um «Cavalleiro da Triste Figura» de Cervantes.

No artigo de estreia deu um estenderete, que trouxe serios amargos de boca a quem pretendia levar e no segundo, ... no segundo é supinamente ridiculo e algo asqueroso. Não temos a pretensão de defender o visado por Diasantos na sua carta aberta, mas, francamente repugnamos sobremaneira ver um acusador insultar com os enxovalhantes epitetos de «coração perverso e malvado», e no final da carta aberta «implorar do intimo d'alma a sua Ex.ª Rev.ª que não dê ouvidos ao clero do arceprestado d'Espozende; a quem vai pôr a calva á mostra.

Realmente é asqueroso, torno a repetir, vomitar os maiores ultrages, de joelhos deante da sua victima como faz Diasantos...

A missão de um jornalista é acusar com provas e justamente, sem insultos, mas, também sem tibezas que rebaixem ou então ridicularisar com o ferro candente da sua pena os erros dos que continuam perseverando n'elles; nunca genufle-

xo diante do acusado. Bem se vê que não consultou o verdadeiro mestre, illustre professor Moreira d'essa localidade (Belinho) senão, não publicaria a sua carta aberta, com tanta creancice. Com aquella maneira de insultar, é-se torpe e ridiculo aos olhos dos homens honrados, porque ou se acusa com provas, ou por odio. Este bem patete está ao clero do arceprestado d'Espozende, claramente vemos a ameaça de denuncia ao Prelado, pela imprensa, da vida intima d'alguns sacerdotes. Basta isto para ajuizarmos da craveira moral do articulista; ha a revogar o *perid'tum* da suspensão d'ordens ao abbade de Belinho ou terá sua ex.ª Rev.ª de lêr em letra de fóra o procedimento particular de alguns padres do concelho, que jamais pensaram em prejudicar qualquer Diasantos...

Supinamente ridiculo e algo asqueroso, não acham? E tem Santos no nome esse Dia... b.



«Diasantos não lhe toques. Não lhe bulas, que é peor. Põe de parte os fernicoques, Não mexas no teu Doutor.»

Tu não sabes escrever, Por bleos usas estoques: Mesmo para ingles ver, «Diasantos não lhe toques.»

Vê bem, se lhe vaes mexer, Val ser aí um horror: Flocas tudo a saber «Não lhe bulas que é peor.»

Acalma os nervos, soeêga, Mesmo que tenhas reboque: Tudo isso é uma bodega, «Põe de parte os fernicoques»

Se tocas na sua fama, No seu enorme valor, O povo, todo exclama: «Não mexas no teu Doutor!»

News.

garantir o trafego comercial, e de pesca suficiente para entreter uma tal linha—a que ele também chama ilação (onde está a logica?) demonstra-se facilmente.

Com duas traineiras para pesca e rebôque, alguns barcos de pequena tonelagem e um bom armazem, ali teriamos atualmente o suficiente para garantir um trafego de mercadorias e de pesca que Braga aproveitaria desde que tivesse estabelecida a sua ligação com esta vila pelo tramvai electrico, que com certeza lhe faria o serviço mais rapido e mais em conta do que o comboio a vapor.

E' isto bem mais facil e viavel que a construção do porto dos Cavalos de Fão, obra que a fazer-se nunca poderemos disfrutar n'estes tempos proximos pelo dispêndio que acarreta e pela vastidão que abrange.

Quando se diz ou escreve alguma coisa é conveniente fazê-lo com ponderação, o que parece não se dar com Chaves Coupon, naancia de reclamar um melhoramento, que muito embora esteja no animo de muita gente, não deve preferir outros com que a nossa terra muito teria a lucrar.

E, ponto na questão de que o mais que poderia resultar era cada um ficar na sua, muito embora o criterio dos leitores bem possa ajuisar de que lado está a razão.

Espozende e porto dos Cavalos de Fão

No ultimo numero do *Novo Cavado*, diz Chaves Coupon que não foi bem interpretado o seu artigo publicado no *Espozendense*, em que escreve não terem razão os que pedem a viação electrica até Espozende, sem estar feito o porto dos cavalos de Fão. Não diz o motivo porque não foi bem interpretado o seu artigo que, se está escrito em lingua portugueza, não sabemos que outro sentido possa ter.

A proposição (ele diz proposição)—«A foz do Cavado, tal qual como se encontra hoje, pôde

nhã quando fórmos passar-lhe o documento em Espozende... a pareço-lhe eu...

—E' um engano.

—Unicamente de nomes; alem d'isso a minha casa ainda vale os cincoenta mil reis, não achas? Sorria-se o Língua de Vacca.

—Não vejo outro remedio, se não ir.

—Vae Recebe o dinheiro, passa por aqui e deixa as 20 coitas, porque senão...

Pois a descendente com pequenas variantes segue-lhe as pisadas, mas... fala mais. E a victima é sempre uma.

No proximo numero o tio João das Méchas

V. Ex.ª far-me-á as suas diligências? Não, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos?

Pois, tome mais a sua collação de chá de DIGESTINA TRIPLO, «ACTIVA» no meio de cada refeição e verá a fazer os digestivos, perfeitamente.

Pedir instruções para a «SANTIAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

FOLHETIM

ANTIGUIDADES DE FÃO

José «O Papa Ranho,

O «Papa Ranho» ou «Lingua de Vacca» foi um contemporaneo do mestre D. Miguel; como ele montou a sua barbearia na rua da Igreja, onde ainda hoje mora a sua descendente, verdade é que essa casa não tinha o alinhamento que tem, ficava recuada uns tres metros da actual fachada. N'uma especie de pateo quando era verão é que o

«Lingua de Vacca» rapava os queixos aos seus freguezes.

O sobriquet de «Lingua de Vacca» não lhe foi posto como parece a primeira vista, por ser um malizente, ao contrario era bastante sombrio; essa maliz occultava todavia um grande maninho como se poderá ver pela anedocta com que fecho esta velharia. Tinha este homem a facultade interessante de introduzir a lingua nas fossas nascaes, d'ahi apellidaram-no de «Papa Ranho» ou o «Lingua de Vacca».

Esta explicação do onomastico do illustre barbeiro de 1820, que os sexagenarios conheciam quando rapizinhos.

Em certa occasião precisava um amigo do «Papa Ranho» de uma quantia elevada, (5000) e não sabia como arranjar-la. Disse o engravado, que se achava bas-

tante aflito) que quem lhe fizesse esse favor, dar-lhe-hia 10000 de alvigãos. Foi o bastante para o «Lingua de Vacca», se propôr ganhá-los e aconselhou-o, aflito, a ir pedi-los a determinada pessoa, que certamente o emprestaria.

—E o fiador, perguntou o futuro devedor?

—Dize-lhe que é Fulano, e nomeou o nome de um capitalista de Fão.

—Isso é mentira,

—Não é tal. Como me chama?

—José...

—Então?

—Não comprehendo.

—O nome d'elle é igual do meu. Tu vais pedi-lo com muita urgencia para pagares a quem deves. Elle empresta-os garantido pelo nome do fiador, e, ama-

EXCURSÃO EM «CAMION»

É no dia 22 do proximo mes de Agosto que deve realizar-se uma excursão em «camion» que, partindo de Penafiel percorrerá algumas das mais lindas localidades do Minho, devendo regressar o «camion» no mesmo dia conforme o itinerario que abaixo publicamos.

Da inscripção estão encarregados os srs. Monteiro & Irmão, sendo obrigatorio que todo o excursionista deposite no acto a quantia de 5000, devendo a despesa da viagem, calculada em 7000 por pessoa, não exceder a 10000 escudos.

O carro comporta 50 excursionistas, dos quaes faz parte um grupo musical.

Segue o itinerario:

A saída d'ali é ás 5 horas prefixas da manhã, fazendo-se o percurso, que é 205 kilometros, por Vizela, Guimarães, Taipas, Braga, Vila Verde, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Espozende, Povoas do Varzim, Vila do Conde, Paços de Ferreira e Paredes, sendo o regresso a Penafiel ás 2 horas da noite do mesmo dia.

As dez primeiras terras são visitadas respectivamente cada uma, com as seguintes demoras; 0,15—0,45—0,15—4,—0,15—2,—2,—1—0,45.

O andamento do carro é de 20 a 25 kilometros por cada hora, indo o mesmo sob a direcção do engenheiro da Electro-Industria do Norte, sr. Bazan, o qual se faz acompanhar de dois «chouferes».

Desde já podemos informar de que recepções cativantes estão sendo preparadas em algumas das localidades que os turistas penafidenses vão visitar.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV». As crianças tomam-a com prazer por o seu gosto ser muito agradável.

V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram alguma dentição tardia? Não são suficientemente fortes?—Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a Calcina Triplíce com Ferro organico.

Os lymphaticos e escrofulosos devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO.

Os que estiverem muito fracos, com tendencias para a tuberculose ou filhos de tuberculosos devem preferir a Calcina Triplíce com Iribrenal.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

SENHORA DO LAGO

Não se realizou este ano a interessante romaria da Senhora do Lago, em Gemezes, o que não impediu que muita gente de bom gosto aproveitasse o dia e a esplendida maré para dar o costumeado passeio pelo rio acima a saborear a sua merendola nas pitorescas margens do Cavado.

CÃES HYDROFOBOS

Começam por ali a aparecer cães hydrofobos, perigo contra que todos precisam de estar prevenidos; sendo de toda a vantagem que a autoidade administrativa tome as devidas providencias que o caso requer.

As Anemicas e Chlorotí «em» Com fútils da menstruação, tornam rosadas e saudáveis, tomando a AMENORRHEINA. Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

As Diarrheas das crianças e as perturbações da digestão, curam-se, tomando tres unidades de Lactosymbiosina por dia.

Os que morrem

Faleceu no Porto no passado dia 4, com 20 anos de idade a ex.ª sr.ª D. Virginia Costa d'Oliveira Dias, victimada por uma peritonite.

A finada que era muito conhecida nesta vila por ter aqui familia e costumava passar aqui a temporada de verão, era uma senhora muito distinta, de fidalgos predicados e qualidades.

A sua familia e em especial ao nosso presado amigo, sr. João Francisco Pereira e esposa, estremecidos avóz da finada, o preito do nosso pesar.

Por falta de espaço não relatamos neste numero as cerimoniaes funebres, que se realizaram na capela do cemiterio do Repouso, o que faremos no proximo numero.

ASSUCAR

Já chegou o assucar mandado vir pela nossa edilidade.

Começará em breve a sua distribuição.

Chega n'uma hora em que a falta é quasi absoluta em todo o concelho, pois mal se tem podido adquirir uma pequena porção d'esse genero, sendo extraordinariamente caro e pouco o que aparece.

BLOC--NOTES

Encontra-se na sua casa da Barca do Lago o sr. dr. Alexandre Torres e ex.ª familia.

Em serviço forense vimos entre nos os snrs. drs. Sá Carneiro e Ferreira Pedras.

Vimos entre nós o sr. Augusto Barros, distinto capitão d'artilheria.

De passagem nesta vila vimos o sr. Francisco da Rocha Gonçalves.

Esteve no Porto o sr. Antonio Fonseca.

A passar a estação calmosa, encontra-se nesta vila com sua ex.ª familia, o sr. Manoel Gonçalves Viana, disctinto professor da escola Industrial de Nabregas.

DAS ALDEIAS

FORJÃES 5

Principiaram na passada 2.ª feira as praticas preparatorias para o tríduo do Sagrado C. de Jesus que se realiza no proximo domingo.

—Para Entre os Rios a fazerem uso das aguas, partiram na semana finda, os snrs. Augusto R. da Silva e Filipe A. d'Azevedo Torres.

—Na igreja parquial desta

freguezia realizou-se na preterita 2.ª feira o enlace matrimonial do sr. José M. Gonçalves d'Alem, de Palme com a sr.ª Maria D. R. R. Lima, d'esta freguezia.

Aos noivos desejamos-lhe um futuro cheio de felicidades, e uma interminavel lua de mel.

C.

ANTIS, 6

No dia 2 do corrente foram celebradas duas missas na capela da Senhora do Rozario,—pertença do Solar de Belinho, sufragando a alma do seu saudoso extinto sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, e comemorando o 6.º aniversario do seu falecimento.

Ao acto religioso assistiram não só a familia do extinto, como outras pessoas, sendo celebrantes o Rev.º capelão da casa sr. Padre Manoel J. R. Lima, e o Rev.º sr. Padre Manoel Martins Cepa, muito digno abade de Gemezes.

—De visita a sua Ex.ª esposa, foi ás Caldas de Eirogo no domingo passado, o sr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros, importante capitalista e vereador da Camara Municipal. Fazia-se acompanhar por seu sobrinho sr. Alfredo Dias Ferreira, e esposa.

—Encontra-se há dias em Santa Marta, terra de sua naturalidade, em companhia de sua dedicada esposa e filhinhas, o nosso respeitavel amigo sr. José Agostinho F. Moreira, habil professor oficial na visinha Belinho.

—Tambem sabemos ter ido ás Caldas do Eirogo de visita a seu pai, o Rev.º sr. Padre Antonio Dias Ferreira, e seu irmão sr. Jose Dias Ferreira.

—Embarcou como tinhamos noticiado no preterito dia 2, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso bom amigo sr. Manoel Pereira Viana. Boa viagem lhe desejamos, e muitas prosperidades.

C.

As dores do reumatismo desaparecem rapidamente, dando fricções com o Balsamo Anagésico Activ. Bisnaga 562. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Os Gases do Estomago e Intestinos desaparecem tomando o Carvão Sanitas. Pedir instrucções gratis á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Sociedade Cooperativa Bracarense, de responsabilidade limitada.

Cada acção 10000

As listas de subscrição encontram-se na Farmacia Central e Livraria Espozendense.

Notas falsas

Avisamos os nossos leitores que são falsas as notas de 20 e 10 escudos que tiverem os seguintes numeros:

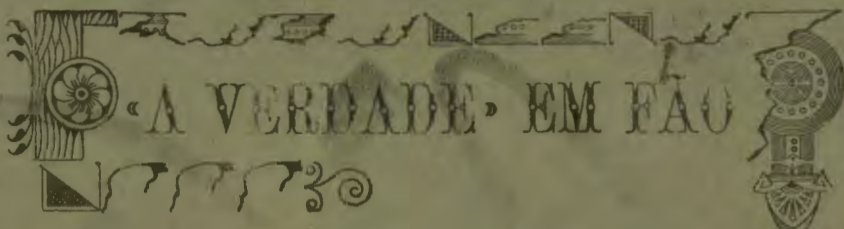
RH—07544; CR—00700
CR—09030; CR—09005
RB—001254.

Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1500
Para fora..... 1850
Brazil..... 3500

ANNUNCIOS

Cada linha..... 8



CRONICA TANDANCA

Temos um prazer imenso em ler certos artigos em que se procura buscar confrontos de um inacreditavel absurdo, verdadeiras contradicções. O prazer que sentimos consiste no imaginarmos em que estaria *magicando o jornalista* quando formou o paralelo entre duas personalidades eguaes, nada antagonias.

Faleceu o preclato Antistite de Evora, que legou aos pobres umas economias que possuia na importancia de quatro centos escudos. Bem haja por esse motivo o generoso doador que se lembrou dos desgraçados nas suas ultimas vontades; mas, seria essa doação motivo sufficiente para qualquer rabsicador ignorante tracejar com mão segura e convicta um confronto com o Arcebispo de Braga?

Não. Em primeiro lugar um faleceu, outro está vivo. Se o vivo olhando a que este mundo são dois dias fez suas disposições testamentarias, ignoramo-lo e pouco no-lo importa saber. Suponhamos que sua Ex.ª Rev.ª tinha feito eguaes disposições; com que direito esses *jornalistas* fizeram o confronto prematuro?

O odio tudo deturpa e faz cometer as maiores injusticias. Se possui um automovel e uma quinta, não a deve o illustre Prelado Bracarense as *boas vontades* dos insipientes (1) jornalistas.

Se como aconcelha o referido jornal sua ex.ª rev.ª se desfizesse d'esses objectos que tantos engulhos produzem aos *delicados* estomagos dos incorruptiveis perriodistas, seriam talvez estes, os primeiros a apeldarem-no de—tôlo.

O simples facto de mandar parócos e crear commissões de senhoras que pegam esmolos para custear o Seminario, não quer dizer que sua ex.ª não auxilie tambem do seu bolso a referida instituição.

(1) Não confundir insipiente com incipiente.

BANCO LUZO HESPANHOL

Na Livraria e Papelaria Espozendense acha-se aberta a inscripção de açoes para esta nova companhia que se propoe levar a efeito as grandes obras do nosso porto de abrigo.

É um dever de bom espozendense subscrever para esta companhia.

DECLARAÇÃO

O signatario thesoureiro da Comissão dos festejos em honra de N. S. da Saude das Marinhas, não concordando com os restantes membros da Comissão na organisação dos

Os caminhos de ferro do mundo inteiro, estariam ainda por concluir se não fosse a associação de capitacs. Por muito rico que fosse um homem, não seria capaz de levar avante semelhante empreheimento, porque não teria recursos necessarios para tão grande fin. Dada as devidas proporções, seria um só homem possuilor de um automovel e de uma quinta capaz de sustentar na época aigal umas centenas de rapazes de comediantes, livres e rompas sem d'ali a pouco tempo abrir falencia?

Não se pode fugir á logica, e esta no seu raciocinio exato, dá-nos intella razão, peio que temos imenso prazer intelectual quando nos é dado ler artigos de insipientes jornalistas.

Visitou na passada 3.ª feira o nosso Hospital-Asylo, a ex.ª sr.ª D. Amelia Correia Leite Gouveia, destintissima senhora, filha querida dos grandes benfeitores d'aquellas Instituições de Caridade o sr. Correia Leite e D. Amelia Correia Leite.

Sua Ex.ª que se fazia acompanhar de uma senhora franceza, deixou nos corações dos doentes e asylados uma grata recordação da sua grande generosidade. S. Ex.ª prometeu voltar brevemente.

É esperado brevemente n'esta localidade o sr. Augusto José Teixeira, digno official de marinha mercante, e filho do nosso bom amigo official da guarda fiscal reformado sr. Joaquim José Teixeira;

Em companhia de seus dignos tios, grandes benfeitores da pobreza d'esta terra, encontra-se o sr. Alfredo Correia Leite, dilecto filho do distincto poeta o escritor sr. Mario d'Artagão.

Acha-se entre nós o rev.º padre Job Teixeira competente professor da acreditada Escola Academica de Braga.

referidos festejos que não considera como obediendo á vontade e intenção da maioria dos subscribers da freguesia e, para evitar responsabilidades futuras vem declarar publicamente que se desliga da referida commissão, tendo ás ordens dos outros seus membros o produto da subscrição que lhes será entregue mediante recibo devidamente legalizado.

Marinhas 30 de Julho de 1920.

José Ignacio Lopes Rodrigues d'Arciu